

CAT STEVENS, EX-POP STAR, REINO UNIDO (PARTE 1 DE 2)

Classificação: 4.0

Descrição: Uma das figuras musicais mais proeminentes dos anos 70 e sua busca pela verdade.
Parte 1: Vida como músico.

Categoria: [Artigos](#) [Histórias de Novos Muçulmanos](#) [Personalidades](#)

Por: Cat Stevens

Publicado em: 04 Jan 2009

Última modificação em: 07 Jan 2009

Tudo que eu tenho a dizer é tudo que vocês já sabem, para confirmar o que vocês já sabem, a mensagem do Profeta [que Deus o exalte] como concedida por Deus – a Religião da Verdade. Como seres humanos nós recebemos uma consciência e um dever que nos coloca no topo da criação... É importante entender a obrigação para nos livrarmos de todas as ilusões e fazer de nossas vidas uma preparação para a próxima vida. Qualquer um que perde essa chance não terá outra, e não será trazido de novo e de novo, porque é dito no Glorioso Alcorão que quando um homem for prestar contas, ele dirá, “Ó Senhor, nos envie de volta e nos dê uma outra chance. O Senhor dirá, ‘Se eu o enviar de volta você fará o mesmo.’”



Minha Educação Religiosa

Eu fui educado no mundo moderno e luxuoso do show business. Eu nasci em um lar cristão, mas nós sabemos que toda criança nasce em sua natureza original – são seus pais que a levam para essa ou aquela religião. Eu recebi esta religião (Cristianismo) e pensava dessa forma. Eu fui ensinado que Deus existe, mas não havia contato direto com Deus, de modo que nós tínhamos que fazer o contato com Ele através de Jesus – ele era de fato a porta para Deus. Isso era mais ou menos aceito por mim, mas eu não engolia completamente.

Eu vi algumas estátuas de Jesus; elas eram apenas pedras sem vida. E quando eles diziam que Deus é três, eu ficava ainda mais confuso mas não podia argumentar. Eu acreditava parcialmente nisso, porque eu tinha que respeitar a fé dos meus pais.

Pop Star

Gradualmente eu me alienei dessa educação religiosa. Eu comecei a fazer música. Eu queria ser uma grande estrela. Todas aquelas coisas que eu via nos filmes e na mídia tomaram conta de mim e, talvez, eu tenha pensado que o objetivo de ganhar dinheiro fosse o meu Deus. Eu tinha um tio que tinha um bonito carro. “Bem, eu disse, “ele conseguiu. Ele tem muito dinheiro.” As pessoas ao meu redor me influenciaram a pensar que isso era tudo; este mundo era seu Deus.

Eu então decidi que essa era a vida para mim; ganhar muito dinheiro, ter uma ‘grande vida.’ Os meus exemplos eram os pop stars. Eu comecei a fazer canções, mas no fundo eu tinha um sentimento por humanidade, um sentimento de que se eu ficasse rico eu ajudaria os necessitados. (É dito no Alcorão que nós fazemos uma promessa, mas quando conseguimos algo nós nos apegamos e nos tornamos gananciosos).

O que aconteceu foi que eu fiquei muito famoso. Eu ainda era um adolescente e meu nome e foto foram espalhados em toda a mídia. Eles me fizeram maior que a vida, e eu queria viver mais que a vida, e o único caminho de fazer isso era me drogando (com bebidas e drogas).

No Hospital

Após um ano de sucesso financeiro e vida ‘alta’, eu fiquei muito doente, contraí tuberculose e tive que ser hospitalizado. Foi então que eu comecei a pensar: o que aconteceu comigo? Eu era apenas um corpo, e meu objetivo na vida era meramente satisfazer este corpo? Eu percebi que esta calamidade foi uma bênção que Deus me concedeu, uma chance de abrir os meus olhos – “Por que eu estou aqui? Por que eu estou na cama?” - e comecei a procurar por algumas das respostas. Naquela época havia um grande interesse no misticismo oriental. Eu comecei a ler, e a primeira coisa que me chamou a atenção foi a morte, e que a alma continua; não pára. Eu senti que estava no caminho para a bênção e realização. Eu comecei a meditar e até me tornei vegetariano. Eu acreditava no ‘poder da paz e da flor’, e essa era a tendência geral. Mas o que eu acreditava em particular era que eu não era apenas um corpo. Essa consciência veio a mim no hospital.

Um dia quando eu estava caminhando, eu fui pego pela chuva, e comecei a correr para um abrigo e então eu percebi, ‘Espere um minuto, o meu corpo está se molhando, o meu corpo está me dizendo que eu estou me molhando.’ Isso me fez pensar em um ditado que diz que o corpo é como um jumento, e ele tem que ser treinado para onde ir. De outra forma, o jumento o levará onde ele quer ir.

Então eu percebi que tinha uma vontade, um dom concedido por Deus: seguir a vontade de Deus. Eu estava fascinado pela nova terminologia que estava aprendendo na religião oriental. Por essa época, eu não agüentava mais o Cristianismo. Eu comecei a fazer música novamente, e dessa vez eu comecei a refletir meus próprios

pensamentos. Eu lembro da letra de uma de minhas canções. É assim: “Eu queria saber, eu queria saber o que faz o Paraíso, o que faz o Inferno. Eu Te conheço em minha cama ou alguma pequena célula enquanto outros chegam ao grande hotel?” e eu sabia que estava no Caminho.

Eu também escrevi outra canção, “The Way to Find God Out” (*O Caminho para Descobrir Deus*). Eu me tornei ainda mais famoso no mundo da música. Eu realmente estava passando por tempos difíceis porque eu estava ficando rico e famoso e, ao mesmo tempo, eu estava sinceramente buscando a Verdade. Então eu cheguei a um estágio onde eu decidi que o Budismo era elevado e nobre, mas eu não estava pronto para deixar o mundo. Eu estava muito apegado ao mundo e não estava preparado para me tornar um monge e me isolar da sociedade.

Eu tentei Zen e Ching, numerologia, cartas de tarô e astrologia. Eu tentei procurar novamente na Bíblia e não pude encontrar nada. Nesse momento eu não sabia nada sobre o Islã e, então, o que eu considero um milagre aconteceu. Meu irmão tinha visitado uma mesquita em Jerusalém e ficou muito impressionado de, por um lado, ela estar cheia de vida (ao contrário das igrejas e sinagogas que estavam vazias) e, por outro lado, prevalecer uma atmosfera de paz e tranquilidade.

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/pt/articles/87/cat-stevens-ex-pop-star-reino-unido-parte-1-de-2>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2023 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.